



Tema 05: Dimensão de Capacitação (Processo-metodológico. “Como organizar a ação”).

Titulo 04: Estruturas de Acompanhamento. Orientações e pistas de ação.

Antonio Ramos do Prado, sdb

(Ms. Pastoral Juvenil – UPS –Roma)

ESTRUTURA DE ACOMPANHAMENTO. Orientações e pistas de ação

Introdução

A Pastoral Juvenil na igreja do Brasil vem organizando estruturas de acompanhamentos que possa favorecer a articulação dos jovens para que possam viver mais intensamente o Itinerário de Educação na Fé. Dessa forma, queremos apresentar alguns fundamentos para que os assessores possam acompanhar com mais facilidade os grupos juvenis e as expressões juvenis nas dioceses e paróquias.

1- Evangelização

A evangelização da juventude passa pelo fortalecimento das estruturas organizativas que acompanham os processo de educação na fé.

Essa organização da evangelização da juventude apresenta dois desafios:

- 1- Fortalecer as estruturas organizativas que acompanham os processos de educação na fé dos jovens.
- 2- Organizar uma articulação mais ampla – Setor Juventude Diocesano – que envolva todas as expressões que trabalham com jovens.

2- O desafio de fortalecer as estruturas organizativas

- Desafios e princípios orientativos:

Não há dúvida de que existe uma crise nas estruturas organizativas dos grupos de jovens de paróquias, comunidades que se articulam em níveis



diocesanos, regionais e nacional. Estas estruturas são importantes para acompanhar os processos grupais de educação na fé dos jovens. A crise é provocada por diferentes fatores: uma nova cultura mais individualista, a ausência de assessores adultos, de pessoas libertas e pouca disponibilidade de investimento, falta de infra-estrutura para o trabalho.

A organização é um instrumento importante para a evangelização da juventude como para os movimentos eclesiais. Ela garante a eficácia dos projetos de formação. Sem a organização e a articulação entre si, numa rede de grupos, o assessor se vê obrigado a acompanhar os jovens individualmente. Muitas vezes o assessor adulto ou o jovem coordenador é obrigado a criar tudo sozinho, sem contar com o apoio de outros e experiência acumulada. Sem a organização, os grupos se fecham numa visão limitada e superficial. Não se despertam lideranças, e experiências valiosas nascem e morrem. Não se acumulam e não se sistematizam experiências.

Como parte fundamental de sua missão, a pastoral organiza-se a partir da base, gerando um processo dinâmico de comunhão e participação e criando estruturas de coordenação, animação e acompanhamento que permitem o intercâmbio entre as experiências que se realizam nos diferentes níveis da Igreja: grupos, paróquias, áreas pastorais, dioceses, país, região e continente “ (Celam. *Civilização do Amor*; tarefa e esperança; orientações para a pastoral da juventude latino-americana. São Paulo, Paulinas, 1997. p. 248.), para, assim, realizar, organicamente, sua missão evangelizadora, como pediam os bispos em Puebla.

Há um aumento de motivação por parte dos jovens ao perceberem que fazem parte de um projeto mais amplo, em que as estruturas participativas promovem o seu protagonismo, aumentam a motivação e o compromisso. Participando na organização, o jovem sente sujeito do processo da sua própria educação na fé. O jovem, então, se envolve para evangelizar outros jovens, pelo seu testemunho de vida e pelo anúncio explícito do Senhor Jesus.

Participando das estruturas de organização, o jovem desenvolve importantes habilidades de liderança, capacidade de escutar os outros, de superar a timidez e falar em público, de organizar e comunicar suas idéias de maneira sistematizada, de conduzir uma reunião, de analisar criticamente a sociedade ao seu redor, de motivar e acompanhar processos individuais e grupais, de planejar e avaliar a ação pastoral. “A organização favorece a formação na ação dos jovens, gera espaços de diálogo e de decisão para a condução co-responsável de toda a ação pastoral e educa sua inserção na sociedade para fomentar, a partir daí, as urgentes mudanças de estruturas que



se fazem necessárias”.(Celam. *Civilização do Amor*, tarefa e esperança; orientações para a pastoral da juventude latino-americana. São Paulo, Paulinas, 1997. p. 248.),

A participação nas estruturas de coordenação é uma maneira eficaz de viver a espiritualidade do Evangelho. Face ao individualismo da cultura contemporânea, o jovem aprende a vivenciar o mandamento novo trabalhando em equipe com os outros. Aprende a humildade e a capacidade de dialogar. No meio dos conflitos vê-se obrigado a aceitar as críticas, a escutar as opiniões, a entender a perspectiva dos outros, ser podado para crescer mais. Aprende que não pode impor seus conceitos, que é preciso abrir os horizontes para escutar outros fatos e outras evidências. A participação nas estruturas da organização é uma maneira de mudar mentalidades e comportamentos. O ambiente cultural que educa o jovem para o individualismo é combatido na prática cotidiana dos grupos e equipes de coordenação. As estruturas organizativas precisam ser avaliadas e atualizadas em vista da missão e do serviço.

3- Organizar uma articulação mais ampla:

- Desafios e princípios orientadores

Há uma multiplicidade de experiências na evangelização da juventude no Brasil, cada uma com sua organização e espaços de formação e atuação. Há necessidade de uma instância mais ampla – Setor Juventude Diocesano – para unir e articular forças num trabalho de conjunto, á luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil. Todas nascem da necessidade de organizar, planejar e avaliar a ação evangelizadora, tanto na comunidade como nos diferentes meios em que os jovens vivem. Têm sua própria mística, metodologia, identidade e organização: As pastorais da juventude que acompanham os processos de evangelização da juventude a partir dos grupos. O movimentos eclesiais e novas comunidades com seus carismas específicos. As congregações religiosas que trabalham com a juventude, segundo os respectivos carismas. Outras organizações eclesiais que também trabalham com jovens, como catequese crismal, Pastoral Vocacional, Pastoral da Educação, ao lado de outras.

“A Igreja é uma pluralidade de situações, de vocações de serviços, que não se opõe à unidade mais profundas em Cristo. Em sua diversidade, e não apesar dela, é que os homens são um em Cristo e no Povo de Deus”.(NBB. *Unidade e pluralismo na Igreja*. 2. ed. São Paulo, Paulinas, 1972. n.



18. 101). A proposta é fortalecer e ampliar a ação evangelizadora da Igreja e não perder riquezas conquistadas que já provaram seu valor pedagógico e teológico no campo da evangelização da juventude. O pluralismo de carismas e metodologias, vivido na unidade, fortalece a ação evangelizadora.

O trabalho em conjunto deve respeitar os carismas, ao mesmo tempo, estabelecer algumas linhas pastorais comuns. Tanto as pastorais como os movimentos, novas comunidades e congregações religiosas precisam se conhecer mutuamente e, juntos, encontrar seu lugar na pastoral de conjunto da Igreja local, sempre em comunhão com as orientações específicas do bispo diocesano.

Não se está propondo uma nova superorganização que promova muitos eventos e atividades, mas a unidade de todas as forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns. Os eventos de massa são um exemplo de projetos que podem ser assumidos em comum.

Não existe um modelo pronto de organização do Setor Diocesano de Juventude, o que existe hoje são orientações e várias experienciais positivas. A sua organização dependerá da realidade de cada Igreja particular, sob a animação dos conselhos diocesano e paroquiais de pastoral.

4- Algumas pistas de ação e perguntas

- 1- Organizar o Setor Juventude Diocesano em cada Igreja particular, de forma criativa e participativa, para fortalecer e dinamizar a evangelização da juventude a partir de todas as forças presentes.

Pergunta: Como está o Setor Juventude em sua Diocese?

- 2- Organizar cursos e oficinas de capacitação técnica para assessores e jovens que tenham responsabilidade pela condução das estruturas organizativas de acompanhamento dos jovens.

Pergunta: Você conhece algum curso de capacitação para liderança juvenil e assessores na sua diocese? Qual?

- 3- Garantir que os projetos assumidos em comum não sobrecarreguem as lideranças nem enfraqueçam as diferentes organizações.

Pergunta: Existe um projeto de unidade leve para as diversas expressões?



- 4- Investir maiores recursos humanos e financeiros nas dioceses e paróquias para implementar as estruturas de formação e acompanhamento da evangelização dos jovens.

Pergunta: Há um projeto de formação e acompanhamento de jovens em sua diocese?

- 5- Investir na comunicação através da internet como meio eficaz e barato de passar informações e conteúdos e de fortalecer as estruturas de acompanhamento.

Pergunta: Existe algum projeto de comunicação juvenil através das novas tecnologias para fortalecer a formação e acompanhamento de jovens em sua diocese?

BIBLIOGRÁFIA

Documento 85 – Evangelização da Juventude. Quinta Linha de Ação. Pag. 95 – Edições Cnbb 2010.

Caderno de Estudo 103 – Identidade e Horizontes da Pastoral Juvenil no Brasil. Edições CNBB, 2012.

CNBB. UNIDADE E PLURALISMO NA IGREJA. 2 ED. São Paulo. Paulinas, 1972. N. 18 e 101.

CELAM. Civilização do Amor; tarefa e esperança: orientações para a pastoral juvenil latino americana. São Paulo, Paulinas, 1997. P. 248.